

# ARTES E APRENDIZAGENS EM COLETIVOS DE JOVENS E NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Maria da Glória Gohn<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre a articulação entre arte e política em processos socioculturais e sociopolíticos considerados como práticas de educação não formal (aquela que ocorre fora dos muros escolares). Aborda as expressões artísticas como agências enunciativas de saberes. Inicialmente apresenta-se um breve panorama sobre processos e projetos de aprendizagens na educação não formal e o espaço das linguagens artísticas neste campo. A seguir destacam-se algumas formas de expressão artística presentes nas manifestações de ruas que têm ocorrido no Brasil, a partir de Junho de 2013. São analisados os sentidos e significados possíveis dos dizeres e práticas presentes em cartazes de protesto, exposições, peças teatrais, espetáculos, documentários e vídeos, por meio da análise das matrizes discursivas que informam as demandas solicitadas ou denunciadas, destacando-se as aprendizagens desenvolvidas e os saberes produzidos.

*Palavras-chave:* Educação não formal. Artes. Aprendizagem. Jovem.

## APRESENTAÇÃO

O universo das artes é um dos grandes campos de desenvolvimento da educação não formal, quer se trate de projetos desenvolvidos por grupos ou programas individuais de aprendizagem. Isso ocorre talvez pelas características da própria arte, que possui estreita relação entre a experiência prática e a concepção final de uma obra, relação que ultrapassa aspectos formais de ensino aprendizagem, adentrando no campo das habilidades, subjetividade, identidade, memória, etc. Por isso os processos de aprendizagem em qualquer das formas de expressão ou linguagens das artes perpassam a educação não formal. Por seu potencial de criatividade e leitura crítica da realidade, muitas vezes a arte está adiante de seu tempo histórico, enuncia temas e problemas ainda não presentes com clareza no cotidiano.

Entendemos a educação não formal como aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres.

---

<sup>1</sup> Professora Titular UNICAMP/ Pesquisadora 1 A CNPq.

Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal, escolar. Poderá ajudar na complementação desta última, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizada no território de entorno da escola. A educação não formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno, mas tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, via a forma e os espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo das práticas desenvolvidas nas manifestações de Junho de 2013, tratadas na segunda parte deste artigo. Ressalte-se ainda que o campo das artes possui uma gama enorme de possibilidades para o desenvolvimento de projetos sociais junto aos jovens, especialmente em comunidades carentes, grupos vulneráveis etc. Por meio das artes é possível dialogar com os jovens articulando-se anseios, angústias e desejos imaginários individuais com o contexto de realidades conflitivas onde eles vivem. Certamente que existe, no Brasil, inúmeros projetos socioculturais desenvolvidos por entidades do Terceiro Setor, organizações sociais tradicionais assistenciais, ou modernas ONGs consolidadas, em bairros pobres ou em comunidades carentes (antes denominadas como favelas, enclaves em regiões 'nobres'). Mas a maioria dos projetos socioculturais com alguma infraestrutura, trabalho efetivo e certa permanência, são focalizados, sem enraizamento real com a comunidade, dependente de verbas oficiais ou de incentivos fiscais de empresas, com prazos de atuação demarcados e grande rotatividade de seus participantes. Os conteúdos são desenvolvidos com poucos dos jovens 'excluídos', de bom comportamento, sem dialogar efetivamente com a realidade local, alguns para sensibilizar para um campo artístico, indicar caminhos individuais para seguirem. O educador social que atua nos projetos sociais é um mediador na construção de saberes não formais, no campo da cidadania. É algo mais que um animador cultural, embora também deva ser um animador do grupo. Para que ele exerça um papel ativo, propositivo e interativo, deve continuamente desafiar o grupo de participantes para a descoberta dos contextos em que estão sendo construídos os textos (escritos, falados, gestuais, gráficos, simbólicos, etc.). Por isso, os educadores sociais são importantes, para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade. O diálogo, tematizado, não é um simples papo ou conversa jogada fora, é sempre o fio condutor da formação. Mas há metodologias que supõem fundamentos

teóricos e ações práticas – atividades, etapas, métodos, ferramentas, instrumentos, etc. O espontâneo tem lugar na criação, mas não é o elemento dominante no trabalho do educador social, que tem: princípios, métodos e metodologias. A construção destes elementos é um processo. Tem que ocorrer primeiro a escuta, estabelecer o diálogo, captar as matrizes articulatórias de suas práticas discursivas; só então se pode diagnosticar, o que será conveniente e apropriado, segundo as necessidades do grupo, ser “levado” para conhecer e debater, construindo um entendimento sobre o significado daqueles fatos e dados que irão se agregar ao conhecimento prévio já existente. Forma-se, assim, uma espiral reflexiva que resulta em um conhecimento fruto de um saber construído, via uma investigação emancipatória, porque construída a partir da cultura local, dos valores e pertencimentos da comunidade.

O ideal, no plano das utopias, seria um dia virmos a ter o ensino/aprendizagem das artes como política pública, tão importante aos indivíduos como ser alfabetizado e saber fazer contas. Seria a integração da educação não formal com a formal. A seguir pontuaremos mais alguns aspectos das artes que historicamente foram importantes para a formação dos cidadãos e desenvolvimento de valores cidadãos na sociedade.

As artes condensam múltiplas formas de expressão artística quer seja a música, a pintura, artes plásticas, artes cênicas como o teatro, a dança; as artes visuais (da fotografia ao design na multimídia, passando pelo cinema), artes nas comunicações (da televisão, rádio, Internet, redes sociais etc.); a arte do grafite, cartazes, cartuns ou outdoors nas ruas, e os museus condensam. Todas (os), no seu conjunto, formam e informam os cidadãos. Usualmente as artes ocorrem em espaços delimitados, específicos; utilizam expressões verbais, corporais e recursos tecnológicos. A música por suas características de ser uma linguagem universal apresenta diferentes tipos de aprendizagens. O teatro, desde os gregos, condensa múltiplas artes (da fala/texto, expressão/corpo/dança, coreografias etc.). O grafite nas ruas pode ser apenas forma de expressão artística ou gritos de protesto. Os cartazes são vozes silenciosas que falam por si. O cartum usa a arte para fazer sátira, provoca risos, faz crítica social e desenvolve novas formas de consciência e de liberdade. Os museus são, desde tempos remotos, grandes escolas de aprendizagem e produção de saberes

por que eles condensam possibilidades de construir comunidades de aprendizagem, eles integram história, memória e educação, apresentando alternativas à forma tradicional como cada um destes espaços entende e promove conhecimento e cidadania. A dança é uma grande expressão cultural de um povo, comunidade, região ou país. Ela pode resultar de um hibridismo, em que se mesclam as culturas ressignificadas (originárias, clássico-modernas ou contemporâneas), onde movimentos do corpo, vestimentas e adornos compõem a identidade cultural de um grupo, nação ou território (Gohn, 2015 a).

Todo processo acima se faz por meio de aprendizagens não formais. Em todos estes campos, a educação não formal está presente. A dança também pode expressar resistência, contestação criativa e novas formas de experimentação e aprendizagens. Durante o período de ditadura militar no Brasil na década de 1970, quando a liberdade de expressão era reprimida, o teatro Ruth Escobar, em São Paulo, criou um espaço, denominado "Galpão" onde a bailarina Marilena Ansaldi desenvolveu formas novas de contestação criativa. Naquele período, algumas músicas tornaram-se emblemáticas no campo das músicas de protesto, a exemplo da composta e apresentada por Geraldo Vandré, em festival de música em São Paulo, "Prá não dizer que não falei das Flores" ou "Caminhando" como ficou conhecida. Na década de 1980 o grupo RPM lançou "Alvorada Voraz" onde citavam-se escândalos e corrupção no Brasil da época.

## **ARTE E MOVIMENTOS SOCIAIS**

As artes estão presentes também nas lutas e movimentos sociais da sociedade civil. Desde tempos remotos linguagens artísticas têm sido utilizadas como forma de protesto social. Arte e política são o binômio que emoldura esta relação. Qual é o lugar da arte nos processos de mudança e transformação social? Desde a década de 1990 produzimos textos, livros e insistimos na tese do caráter educativo dos movimentos sociais: para seus participantes, para a sociedade e para os órgãos públicos ou privados com os quais interagem em seus confrontos e questionamentos (Gohn, 2012). Esta aprendizagem não se limita a absorção ou criação de conteúdos e significados desenvolvidos nos processos participativos. Ela incorpora também formas e diferentes linguagens de expressão artística

produzidas ou ressignificadas no cotidiano das ações de coletivos de jovens e nos movimentos sociais

Existem diferentes formas de observar a relação das artes com os movimentos e protestos sociais. Basicamente podemos agrupar estas formas em dois grandes blocos- um a partir do artista, do produtor da obra, como ele retratou dada luta social. A outra a partir de obras criadas no próprio processo de luta, para expressar ou registrar a indignação. Mestres da pintura registraram em telas as lutas sociais de povos oprimidos, como o "Guernica", de Picasso.



Fonte: <https://www.google.com.br/Guernica-Picasso.Creative Commons>.

Alguns artistas criaram ou retrataram símbolos que se transformaram em ícones das lutas pela justiça e liberdade, como a pintura de Eugène Delacroix, "A Liberdade guiando o povo", de 1830. As barricadas foram as principais fontes de inspiração; o barrete que a mulher segura na tela, sabemos, advém da Revolução Francesa de 1789-1794. Esta pintura emblemática tornou-se um símbolo que atravessa séculos, criou representações sobre a necessidade da 'liberdade' e o papel do povo para conquista-la, representado na tela por diferentes classes e camadas sociais. Esta tela passou a ser fonte de aprendizagem incorporada na memória dos cidadãos; serviu de

inspiração para centenas de outras obras emblemáticas, a exemplo da estátua da Liberdade em Nova York, doada pelos franceses; ou foi parcialmente reproduzida em objetos diferenciadores de uma nação, como seus valores monetários expressos nas moedas e nas cédulas em papel. No Brasil, o rosto da mulher/Liberdade de Delacroix foi inspiração desde a proclamação da República, ele está gravado em cédulas e moedas do Real.



Fonte: <https://www.google.com.br/> Liberdade guiando o Povo/ Delacroix/ Creative Commons

Alguns objetos artísticos foram criados para entrar no campo das lutas a exemplo do cubo metálico inflável, criado durante as manifestações e greves que paralisaram a Espanha em 2012- aparentemente lúdico, ele impedia que fotos dos manifestantes fossem feitas, para que não viessem a ser identificados. Denominado como cubo refletor, este objeto entrou para a história do design da arte de protesto. Ele esteve presente em 2014, em Londres, quando se organizou a exposição "Disobedient Objects", no Museu Victoria & Albert, mapeando objetos que ajudaram a 'mudar o mundo', por

contribuir com as lutas e os protestos. Esta exposição explorou o papel destes objetos no ativismo político dos movimentos sociais. Das frases de protesto, a pintura em tecidos, desenhos para ilustrar barricadas e bloqueios, pôsteres, cartazes, bonecos, etc. A ideia e obra do cubo inflável, criado pelo artista alemão, Artur van Balen, que atua junto a um coletivo, desenvolveu-se e a partir de 2012, quando o grupo passou a criar outros objetos infláveis para serem usados nos protestos sociais. Eles criam espetáculos midiáticos, adequado para a busca midiática veloz dos órgãos de comunicações atuais, publicizando, portanto os protestos. Com isso grava-se e cria-se memória, aprendizagens. É a educação não formal em ação nas artes.



Fonte: Inflatable cobblestone, action of Eclectic Electric Collective in cooperation with Enmedio collective during the General Strike in Barcelona 2012. © Oriana Eliçabe/Enmedio.info

No cinema encontramos a presença ou o cruzamento das duas formas citadas acima, obra e autor. Filmes de longa metragem ou documentários foram produzidos sobre lutas, movimentos, protestos. Eles constituem material de valor inestimável para a educação dos cidadãos, não apenas como registro, mas para formar opiniões, desenvolver o senso crítico, ajudar a pensar a vida para além do

cotidiano e suas necessidades imediatas. Um bom filme poderá dar elementos para que os indivíduos interpretem a realidade, isso é muito mais do que se informar, é formar, é desenvolver no ser humano uma capacidade inata, pouco exercitada na sociedade moderna do consumo veloz e da destruição/substituição dos objetos- desenvolve a capacidade de pensar, especialmente a de pensar por conta própria.

Em Maio de 2013, em Instambul/Turquia, podemos verificar a articulação entre a arte (dança), o protesto (contra o corte de árvores da Praça Taksim) e a cultura das tradições locais, nas manifestações que surgiram no Oriente no rastro da "Primavera Árabe".



Fonte:[http:// Creative Commons, Wikimedia.org/wiki/File: Whirling Sufi Protester wearing gas mask in Gezi Park, 2/6/2013](http://Creative Commons, Wikimedia.org/wiki/File: Whirling Sufi Protester wearing gas mask in Gezi Park, 2/6/2013); Author: Azirlazarus.

A música de protesto ampliou-se desde as últimas décadas do século XX. Na atualidade encontramos-a em músicas de celebridades conhecidas como em alguns grupos populares de funk. Em 2016 o músico Neil Young deverá lançar um disco de protesto contra a empresa Monsanto, a gigante multinacional agrícola que lida com sementes transgênicas.

Na literatura, um livro todo é muito pouco para citar os inúmeros exemplos da literatura de protesto, tanto na prosa como nos versos. Registro aqui apenas um caso recente, o poeta egípcio Tamim Al-Barghouti, que esteve no Brasil em 2013, na 11ª edição da FLIP/Parati, e ficou conhecido como o 'Poeta da Revolução' porque durante a mesma Primavera Árabe acima citada, em 2011, milhares de pessoas declamaram seus versos "OH, Egito, Está Perto", na Praça Tahrir, no Cairo.

## **ARTE E POLÍTICA NAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 NO BRASIL**

Neste texto buscam-se sentidos e significados possíveis presentes em formas artísticas que estiveram presentes nas manifestações de 2013 a exemplo dos cartazes de protesto. Os cartazes também estiveram presentes no exterior no mesmo período, em atos de apoio às manifestações. Dentre uma seleção de cartazes, faz-se uma análise das matrizes discursivas que informam as demandas solicitadas ou denunciadas; assim como outras formas artísticas criadas depois, sobre as 'jornadas de junho'.

Além dos cartazes são analisados os sentidos e significados possíveis dos dizeres e práticas presentes também em exposições, peças teatrais, espetáculos, documentários e vídeos, realizadas sobre Junho de 2013, por meio da análise das matrizes discursivas que informam as demandas solicitadas ou denunciadas, destacando as aprendizagens desenvolvidas e os saberes produzidos.

Sabe-se que as manifestações de Junho de 2013 foram desencadeadas em São Paulo por coletivos organizados com o predomínio do MPL Movimento Passe Livre, a partir de uma demanda pontual - contra o aumento da tarifa dos transportes coletivos. Segundo o próprio MPL, ele se define como: "um movimento horizontal, autônomo, independente e apartidário, mas não antipartidário." Estima-se que mais de um milhão de pessoas saíram às ruas do país ao longo do mês de Junho de 2013. Os grupos que organizaram as convocações *On Line* para as manifestações inspiram-se em variadas fontes, segundo o grupo de pertencimento de cada um. Como rejeitavam lideranças verticalizadas, centralizadoras, não havia hegemonia de apenas uma ideologia, ou uma só utopia que os motivassem (ver GOHN, 2015b).

O movimento expressava uma profunda falta de confiança em toda forma de política e categoria de políticos. Por isso sua mensagem foi respondida por milhares que se uniram a eles, indo às ruas. Aspirava-se por outro país onde a ética e a política andem juntas. Manifestaram querer uma revolução na forma de operar a política e não uma reforma ou remendo no que existe. Negaram a política da forma como ocorre no plano institucional e isso também é uma forma de propor outra coisa. Muitos viram nas manifestações uma revolta anti-institucional. Reivindicaram mudanças na política via atuação diferenciada do Estado no atendimento à sociedade. As ‘vozes’ que ecoaram nas ruas em Junho não negavam o Estado, o que expressavam é o desejo de um Estado mais eficiente, menos dependente dos bancos, de multinacionais, empresários etc. Um Estado com pauta social efetiva e não apenas focado nas metas e índices de crescimento e oferta de bens. Clamaram por mais cidadania social (HOLSTON, 2013). A cidadania vigente no país nos últimos anos melhorou índices de pobreza e promoveu a inclusão social, mas reduziu o cidadão a um consumidor, reduziu a questão dos direitos a uma pauta de consumo. Os manifestantes apresentaram-se como apertados, mas não anti-partidários. Segundo Castells “São estes movimentos, sociais e não políticos, que realmente mudam a história, pois realizam uma transformação cultural, que está na base de qualquer transformação de poder” (CASTELLS, 2013).

Os manifestantes localizam-se em coletivos (e não exatamente organizam-se). Localizam-se porque se identificam com determinadas causas ou bandeiras e passam à adesão *On Line*. Unem-se ao coletivo em protestos planejados via as redes sociais. Os protestos eram compostos especialmente por jovens, avessos à política e aos políticos da atualidade.

### **ARTE, POLÍTICA E APRENDIZAGENS NOS CARTAZES**

Dentre uma seleção de cartazes presentes nas manifestações de rua em Junho de 2013, no Brasil, ou em atos de apoio no exterior no mesmo período, a primeira observação é o contraste entre sua forma de expressão- a maioria escrito à mão, em papel rudimentar, cheio de erros de português, denotando a ânsia de levar para as ruas o protesto e a indignação; e o uso o das novas tecnologias, avançadas, na convocação dos protestos. A grande maioria dos cartazes não

foi confeccionada com faixas, banners e outros recursos usuais nos movimentos sociais tradicionais, a exemplo dos sindicatos, lutas pela terra, moradia, etc. Os cartazes formavam um mosaico colorido mais típico de uma grande festa, predominando a autoexpressão (vide a seguir).



Manifestação em Goiânia- Fonte: [www.google.com.br/](http://www.google.com.br/)

Uma análise apressada das matrizes discursivas que informam as demandas mais usuais presentes nos cartazes poderá ver indícios de nacionalismo, especialmente pelo grande número de bandeiras do Brasil. Mas temos de buscar todos os sentidos e significados possíveis das mensagens nos cartazes de protesto. O olhar atento indica-nos um misto de revolta, indignação (HESSEL, 2011), os jovens demarcando seus espaços de luta, a consciência de processos não éticos na política brasileira, a manipulação das informações pela mídia, e a necessidade da participação, do protesto na rua. O meio social onde se vive é sempre revestido de significados culturais, apreendidos com a participação e participar não é apenas estar presente em algo, comparecer, ser um número. Participar é um processo, ativo, interativo, que se constrói. Uma das chaves para a análise dos cartazes é a de observar os dizeres, as mensagens

escritas. Observa-se que há uma leitura/releitura da realidade, há uma nova cultura política em gestação. Para exemplificar selecionamos os seguintes dizeres: 'O Gigante Acordou', 'Não é por 20 centavos', 'Passe Livre Já', 'Acordamos!', 'Desculpe o transtorno, estamos mudando o país', 'Nós somos o futuro do Brasil', 'Sem violência', 'Por uma vida sem catracas', 'Ou para a roubalheira ou paramos o Brasil', 'Pela Democratização da Mídia', 'Pela Ética e Justiça Social', 'Eles não nos representam', 'O Povo quer Respeito', 'Saimos do Facebbok', etc.

Fotos dos cartazes das manifestações de Junho viraram exposição em espaços culturais. Fotógrafos foram premiados e algumas fotos foram adquiridas por celebridades, como Elton John, que adquiriu uma foto dos Black Blocs em manifestação em Junho de 2013, feita pelo fotógrafo Maurício Lima, que compôs a exposição "Uprising in Brazil". As fotos foram publicadas no New York Times. O grupo paulista Matilha Cultural organizou uma amostra com imagens, relatos, cartazes e 'memes' da Internet, em Junho de 2014 para relembrar Junho de 2013. A mostra denominou-se "Calar a Boca Nunca Mais". E o MAM- Museu de Arte Moderna de São Paulo, localizado no Ibirapuera, organizou a exposição "Poder Provisório", com 86 obras de seu acervo focando da época da ditadura militar às manifestações de Junho de 2013.



Uprising in Brazil

Foto: Maurício Lima: <http://www.cnpps.org>

No campo da música os protestos influenciaram diferentes compositores e bandas. Até apoio aos Black Blocs apareceu no

POUR UN  
PAIS SEM  
CORRUPTÃO

Clamores das ruas não impediram a retomada do trabalho de lá para cá. No período, surgiram ao menos dois grandes escândalos, que causaram embaraço aos principais partidos do país. PT (Fidelis ou Petrônio) e PSDB (Paul ou o filho do metrô de São Paulo). Neste ano, há ainda uma eleição para fazer.

# O GIGANTE, 1 ANO DEPOIS

Cartazes dos protestos de junho ajudam a entender as mudanças motivadas pelas "ruas"

QUERO MAIS  
SAÚDE, MAIS  
ATENÇÃO BÁSICA

Tudo o que quer, indicam as pesquisas. É fácil saber que Dilma Rousseff não aprovou sua principal "propriedade" de nome o programa Mais Médicos, que distribuiu cerca de 13 mil médicos pelo país, sendo 11 mil em cidades. Seus detratores dizem que a redução de trabalho com os alunos, que recebem menos de 1,3 mil reais mensais, é de nível escandaloso.



## 'PASSO LIVRE JA'

Aprovar de imediato em todas as condições das tarifas de ônibus, e a renúncia do governo federal nos mais longos períodos possíveis. Se aprovado, o usuário poderá pagar até 50% de desconto na tarifa.

## 'PRISÃO DE TODOS OS CRIMINOSOS DO MENSALÃO LULA'

O país foi apresentado a todos os crimes do "mensalão" (criminosos, mas o fato é que, apesar de não ser mais o chefe do partido, Lula não foi preso imediatamente, 18 anos depois, entre eles o ex-ministro José Dirceu (PT), o homem mais poderoso do primeiro governo Lula.

## 'O GIGANTE ADOLEU'

É o momento de nos unir. Foi o grande grupo de grevistas, que apoiaram o Cúpula do Mundo para chamar a atenção para o mundo. Os protestos, tal como foram vistos no ano passado, desapareceram dos livros. O que vai acontecer durante o Mensal? Focamos a atenção em grevistas.

## 10% DO PIB PARA A EDUCAÇÃO'

O governo foi eleito. A aprovação, neste semana, do Plano Nacional de Educação assegura que o Brasil terá 10% do PIB para a educação em 20 anos. A iniciativa foi aprovada no Congresso Nacional, mas suas condições foram no dia 11 de junho. Será o suficiente para melhorar a qualidade de ensino?

## 'TILICIANO, BUCHA LINDA'

Apoiar dois projetos de lei. Marco Feliciano (PPC-SP) não vai do ar. Não tem o apoio dos congressistas, com a exceção de durante os protestos. A presidente da Comissão de Direitos Humanos do Congresso, por divulgação, manifestou. As duas discussões a seguir, mas não Feliciano.

## 'SAÍMOS DO FACEBOOK'

Não chegou muito tempo. Depois de 2013, os protestos de rua ganharam força. Para analisar, não se deve pensar, após a distribuição das tarifas, as manifestações ganharam força e ganharam a verificação sobre a internet. Manifestações de todos, se o governo do Facebook, continua a não valer.

## 'COMO PRA QUEM?'

Embora os protestos tenham terminado, continua o debate e a discussão de que um país com tantos problemas não poderia ficar com o Brasil. No momento, porém, mostram que o dinheiro aplicado no Brasil não resolveu os problemas estruturais do país — os setores essenciais. É uma questão de gestão com educação.

Reportagem: FOLHA de São Paulo 7/06/2014. Reportagem de Alan Gripp  
Foto: Yasuyoshi Chiba, 20/06/2013/AFP (Recife)

grupo "Ratos do Porão" com a música "Conflito Violento" no disco "Século Sinistro".

Os Documentários foram o grande o ponto alto na esfera audiovisual e ganharam a cena e holofotes na mídia. Uma busca em novembro de 2014 no You Tube resultou em mais de 30 páginas de vídeos sobre as manifestações de protesto de 2013. Cinco destes documentários foram lançados e se destacaram. O primeiro, "Junho- O Mês que abalou o Brasil" do cineasta Fernando Meireles e Beto Brand realizado com apoio da Folha de São Paulo teve pré-estreia com a presença de personalidades do mundo artístico/cultural, político e intelectuais da academia. O documentário ficou vários meses em cartaz no circuito de cinema comercial, à disposição para ser acessada via Itunes, teve debate no auditório da *Folha de São Paulo* e depois passou na TV, no Canal Brasil. Composto de imagens e depoimentos de analistas acadêmicos, jornalistas, protagonistas das manifestações, como representantes do Movimento Passe Livre etc. o documentário não trouxe o registro da opinião das autoridades do governo. O segundo documentário que teve destaque foi "20 Centavos" de Tiago Tambelli, apresentado no Festival "É Tudo Verdade", em Abril de 2014 e disponível na Internet. O diretor parte do suposto que a estética do filme vem das ruas e optou pela não análise, especialmente a sociológica. Por isso só contém imagens das ruas, sem entrevistas ou imagens captadas em estúdios. Como não são identificados os personagens que aparecem nas cenas, o filme é pouco didático, pois não forma nenhuma opinião no espectador. É mais um registro e não propriamente um documentário. O terceiro documentário é algo diferente e polêmico. A obra "Não é Sobre Sapatos", de Gabriel Mascaro, foi apresentado na 31º Bienal de São Paulo. Trata-se de um vídeo de 16 minutos onde o foco principal são os pés e rostos dos personagens, formas de identificação de ativistas pela polícia. Supostamente as imagens teriam sido feitas pela polícia-que negou autoria ou autorização ao pedido do artista para ceder às imagens.

O quarto documentário foi realizado por Daniel Cohn-Bendit, o famoso líder das manifestações de Maio de 1968 na França, e atual membro do parlamento alemão pelo Partido Verde. Realizado no Brasil ele denomina-se "Na estrada com Sócrates". Trata-se de uma viagem de 7000 KM que fez pelo Brasil, em 2014, ano da Copa do Mundo, em uma Kombi com a foto de Sócrates estampada no veículo.

Múltiplas motivações levaram a empreitada de Cohn-Bendit ao optar pela viagem colhendo depoimentos, dentre elas as manifestações de 2013, as críticas aos gastos com a construção dos estádios etc. O nome do documentário é uma homenagem ao jogador Sócrates (falecido em 2011), símbolo da 'Democracia Corinthiana', movimento dos anos de 1980 que inovou ao colocar o voto nas decisões de futebol, assim como esteve presente nas manifestações do "Diretas Já" em 1984. O relato do documentário foi construído a partir de depoimentos de conhecidas personalidades do mundo político, artístico-cultural e futebolístico, como Raí, ex-jogador, irmão de Sócrates. Entretanto pessoas e lideranças populares que não ocupam usualmente espaço na mídia também foram entrevistadas. (Ver mais detalhes em Eleonora de Lucena, 'Longa faz viagem engajada durante a Copa', *Folha de São Paulo*, 14/04/2015, E5.)

Finalmente, o quinto documentário foi realizado pelo ativista Carlos Pronzato denominado "A partir de agora- As Jornadas de Junho no Brasil". A partir de entrevistas em cinco capitais brasileiras, o audiovisual objetiva não ser apenas um registro mas também um instrumento de organização da população na luta política por seus direitos.

Em Junho de 2014, quando as manifestações de 2013 completaram um ano, ocorreu uma série de manifestações culturais e novas manifestações estavam nas ruas, ainda que sem a mínima relação com a intensidade de Junho de 2013, com o # Não Vai Ter Copa. Neste mês, em São Paulo, o SESC Pompéia apresentou um projeto internacional "Multitude", com 20 obras produzidas por renomados artistas internacionais, com variadas performances ao redor do tema da 'multidão'. Este conceito, caro na obra de Antonio Negri é apropriado pelos artistas como a soma de singularidades, como as pessoas se organizam na sociedade e não como cada um se constrói ou 'se vira' para viver na sociedade. Trata-se de uma grande inversão na ótica do olhar do artista que passa a focar o conjunto, o todo, buscando entender neste conjunto a singularidade de cada um. Um olhar moderno porque, segundo Kutlug Ataman, um dos artistas com obras na mostra do SESC: "Juntas, as pessoas se fortalecem, mas também perdem liberdades pessoais. É uma obra sobre economia do pertencimento" (Silas Marti, 'Exposição reflete o conceito de multidão em tempos de revoltas', *Folha de São Paulo*, 02/06/2014, p E8.). As manifestações no Brasil estiveram presentes

na mostra "Multitude" no trabalho de Giselle Beiguelman. Usando como filtro nas redes sociais termos conectados a partir do uso de certas 'hashtags' (palavra chave precedida por um símbolo de jogo da velha, a artista captou sete termos: Copa, racismo, homofobia, ocupa, macho, privacidade e terrorismo). Segundo Beiguelman "Dá para construir a narrativa do nosso tempo, com todos os pontos de vista, só olhando os usos que se fazem desses termos" (Guilherme Genestreti, "Artista cria painel de termos do Instagram, *Folha de São Paulo*, 02/06/2014, E8.).

O teatro também foi palco de peças sobre as manifestações. "Geração dos Vinte Centavos", de Caio Evangelista. Na história, um cantor produz músicas em seu apartamento enquanto as manifestações pipocam nas ruas. Acaba sendo acusado de ser um líder revolucionário, sem nunca ter saído de seu apartamento.

As Manifestações nas Ruas e Praças em Junho de 2013 no Brasil introduziram elementos novos – não apenas de ordem tecnológica na organização dos protestos, mas na composição dos movimentos, e na forma de produzir o protesto onde as artes entraram em cena. Na composição há a presença de formas de ativistas internacionais atuando em causas nacionais, a exemplo do grupo Anonymous (em pequena escala) e o Black Blocs, que embora minoritários numericamente, tiveram presença marcante pela forma de atuar com o uso de formas de violência-física/simbólica contra bens que representam o capital internacional (bancos, lojas de carros, redes alimentícias etc.). Essa forma de atuar e a violência policial repressiva levaram a perda da legitimidade dos atos de protesto e explicam a perda do caráter de massa das manifestações logo após Junho de 2013. Contrastando com estes aspectos houve aspectos positivos com as inovações na forma de produzir o protesto, criando nova cultura- a da solidariedade e indignação, independente de interesses partidários ou de grupos específicos. A marcha sem autofalantes, carros de som, faixas partidárias ou de grupos foram substituídas por milhares de cartazes. A arte de fazer política renovou-se com o auxílio da própria arte, que utilizou diferentes linguagens para fixar a memória e desenvolver o aprendizado dos saberes desenvolvidos, especialmente em espaços e meios culturais. Estes aspectos positivos foram ensinamentos, aprendizagens e respostas culturais, silenciosas, que contrastaram com a violência presente em alguns dos atos. Saberes sobre protestos como exercício de direitos foram gerados,

neste processo de educação não formal. Enquanto memória estes saberes deveriam sempre ser lembrados e trabalhados por aqueles que almejam projetos de mudança e transformação social por vias democráticas, com justiça social. Concluímos relembando as lições de Melucci - um movimento social é fruto de uma construção social e não algo dado a priori, fruto apenas de contradições. Importa mais a forma do que a presença de atores políticos nas ruas. "Movimentos são um sinal; eles não são meramente o resultado de uma crise. Assinalam uma profunda transformação na lógica e no processo que guiam as sociedades complexas. Como os profetas, eles falam antes: anunciam o que está tomando forma mesmo antes de sua direção e conteúdo tornarem-se claros. Os movimentos contemporâneos são os profetas do presente" (Melucci, 1996:1). Acrescentamos: as manifestações de Junho de 2013 demarcaram uma nova etapa nas lutas sociais no país e as artes e a cultura foram componentes fundamentais nos atos produzidos. Linguagens artísticas viabilizaram as vozes e ecos posteriores das profecias anunciadas. Conhecer e entender um pouco mais sobre estas linguagens é um dos desafios para o futuro.

## **ARTS AND LEARNING IN YOUTH COLLECTIVES AND SOCIAL MOVEMENTS**

### **ABSTRACT**

This article aims to reflect on the relationship between art and politics in socio-cultural and socio-political processes considered as non-formal education practices (one that occurs outside the school walls). Discusses the artistic expressions such as 'enunciadoras' agencies for you to know. Initially presented a brief overview on processes and learning projects on non-formal education and the space of artistic languages in this field. The following include some forms of artistic expression in the street demonstrations that have taken place in Brazil, from June 2013. Reviews the senses and possible meanings of the sayings and practices present in protest posters, exhibitions, plays, shows, documentaries and videos, through the analysis of discursive arrays that inform the requested demands or denounced, highlighting the developed learning and knowledge produced.

*Keywords:* Non-formal education. Arts. Learning. Young.

# ARTES Y APRENDIZAJE EN COLECTIVOS DE JÓVENES Y MOVIMIENTOS SOCIALES

## RESUMEN

Este artículo pretende reflexionar sobre la relación entre arte y política en los procesos socio-culturales y socio-político considerados como prácticas de educación no formal (uno que se produce fuera de los muros de la escuela). Habla de las expresiones artísticas tales como enunciatoras de agencias para que sepas. Inicialmente se presenta un breve resumen sobre los procesos y proyectos de aprendizaje en educación no formal y el espacio de los lenguajes artísticos en este campo. Las siguientes son algunas formas de expresión artística en las manifestaciones que han tenido lugar en Brasil, de junio de 2013. Comentarios el sentidos y posibles significados de los refranes y prácticas presentes en carteles de protesta, exposiciones, juegos, shows, documentales y videos, a través de la análisis de matrices discursivas que informan las demandas solicitadas o denunciado, incluyendo el aprendizaje y el conocimiento producido.

*Palabras clave:* No formal educación. Artes. Aprendizaje. Jóvenes.

## REFERÊNCIAS

ALI, Tariq; ALVES, Giovanni; DAVIS, Mike; HARVEY, David; SADER, Emir; SAFATLE, Vladimir; PESCHANSKI, João Alexandre;; ŽIŽEK, Slavoj; TELES, Edson; e WALLERSTEIN, Immanuel. Occupy. Movimentos de protestos que tomaram as ruas. São Paulo, Boitempo, 2012

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança. São Paulo, Zahar, 2013.

DATAFOLHA- Instituto de Pesquisa Folha de São Paulo. "Protestos sobre o aumento da tarifa dos transportes I e II" (13/06/2013 e 18/06/2013); "Opinião sobre as manifestações".(21/06/2013).

DELLA PORTA, Donatella; TARROW, Sidney. Transnational protest and global activism (Orgs). London, Rowman& Littlefield Publi., 2005.

IBOPE Inteligência, Pesquisa Manifestantes, 20/06/2013

GOHN, Maria da Glória (Org) Educação Não Formal no Campo das Artes. São Paulo, Cortez Edit, 2015a.

\_\_\_\_\_. Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e as praças dos indignados no mundo. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 2015b .

## Artes e aprendizagens em coletivos... - *Maria da Glória Gohn*

- \_\_\_\_\_. Sociologia dos Movimentos Sociais. 2ª ed. São Paulo, Cortez Ed, 2014a
- \_\_\_\_\_. Teorias dos Movimentos Sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. 11º ed. São Paulo, Loyola Edições, 2014b.
- GOHN, Maria da Glória .. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo. 7ª ed, Petrópolis, Vozes, 2013ª
- GOHN, Maria da Glória .. História dos movimentos e lutas sociais. 8ª ed, São Paulo, 2013b
- \_\_\_\_\_. Movimentos sociais e educação. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- HESSEL, Stéphane. Indignai-vos! 3ª ed. Lisboa, Ed Objectiva, 2011
- HOLSTON, John. Cidadania Insurgente . S. Paulo, Comp. das Letras, 2013.
- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003
- JUDENSNAIDER, Elena et al. Vinte centavos: a luta contra o aumento. São Paulo, Veneta, 2013.
- MELUCCI, Alberto. Challenging codes. Cambridge, Cambridge Um.Press, 1996.
- MOORE JR, Barrington. Injustiça: as bases Sociais da obediência e da revolta. São Paulo, Brasiliense, 1987
- ROSENMANN, M.R. Los indignados. El rescate de la politica. Madri, Akal, 2012.
- SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- TARROW-, S. New Transnational Activism. Cambridge: Cambridge Press, 2005.

**Recebido em 1/julho/2016**

**Aprovado em 1/agosto/2016**